

## EXPOSIÇÃO

Arte Bruta  
na Fundação  
Veira da Silva

► Uma exposição de obras da chamada Arte Bruta, inéditas em Portugal, que reúne peças de 70 artistas de 15 países, vai ser inaugurada em abril, na Fundação Arpad Szénes-Vieira da Silva (FASVS), em Lisboa.

A mostra estará patente na FASVS entre 20 de abril e 23 de setembro, segundo a Fundação.

Estarão representados artistas da China, Brasil, Estados Unidos da América, Rússia, Áustria, Reino Unido, França, Peru e Espanha, entre outros, numa seleção da coleção Treger-Saint Silvestre.

A designação de Arte Bruta foi usada pela primeira vez pelo artista Jean Dubuffet, em 1945, e refere-se a obras de arte ditas "marginais": "Arte de loucos, arte dos médiuns, arte realizada pelo homem comum invadido por um impulso criativo", aponta a Fundação Arpad Szénes-Vieira da Silva.

"Estes artistas, que não reivindicam o estatuto de criadores, transgridem as normas da 'arte estabelecida' sem se preocuparem em revelar o seu trabalho, que permanece muitas vezes desconhecido, sendo a sua única preocupação a de criar", acrescenta a entidade.



REUTERS/LUKE MACGREGOR

## A arte urbana de Banksy vai à praça

**LEILÃO** As obras *Love is in the Air* (O amor está no ar, numa tradução livre) e *Leopard and Barcode* (Leopardo e código de barras) de Banksy estão em exposição na leiloeira Bonhams em Londres, antes de serem leiloadas na terça-feira e cuja base de licitação é de cerca de 72 mil euros e de cerca de 96 mil euros, respetivamente. Depois de ter realizado em setembro de 2011 um leilão de arte urbana

com obras do artista, a casa inglesa leva agora a cabo um novo leilão desta feita apenas com pintura do pintor, *graffitter* e realizador de cinema britânico, nascido em 1974 em Bristol (onde parte dos seus trabalhos em stencil podem ser encontrados), e um dos mais valorizados da sua geração. Os seus trabalhos são também afirmações sociais e políticas, contestando a autoridade eo poder.

## INICIATIVAS

## Novo CD de fados chega sexta-feira às bancas

**Coleção.** Reúna 12 CD com o registo sonoro da história do fado, desde a origem aos dias de hoje

Celebrar o fado, já reconhecido como Património Imaterial da Humanidade, é a proposta da nova coleção que o DN coloca nas bancas, sempre à sexta-feira:

reúna, em 12 CD, um registo sonoro e completo da história do

fado. Os primeiros oito CD desta série são um tributo a grandes fadistas como Amália, Alfredo Marceneiro ou Tony de Matos. Já os restantes quatro são dedicados aos fados tradicionais, cantados pelas grandes promessas da atualidade. Além da qualidade musical, as capas de cada volume são desenhadas por alguns dos melhores ilustradores

